

INVESTIGAÇÕES ACERCA DAS JUSTIFICATIVAS DOS PROFESSORES PARA SALA DE RECURSOS

SILVEIRA, Janaina Borges¹; SILVA, João Alberto²

¹ Universidade Federal do Rio Grande/Pedagogia Licenciatura; ² Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação; joaopiaget@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar quais motivos levam os professores a encaminhar seus alunos com dificuldade no ensino da matemática a sala de recursos. Tenciona-se ainda analisar os aspectos que conduzem o docente a crer que os alunos não aprendem. Acredita-se que os professores encaminhem seus alunos para um atendimento diferenciado ao perceberem que os mesmos apresentam dificuldades de aprendizagem (DA) ou por terem problemas de disciplina. Uma das hipóteses desse estudo é de que o diagnóstico de DA pode estar sendo confundido com problemas relacionados à conduta do aluno em classe, ao seu ajuste social ou às expectativas do professor em relação ao perfil ideal do educando.

As DA são consideradas como um transtorno relacionado a motivos neurológicos e à linguagem (podendo se limitar a uma área específica ou reunir mais de uma, envolvendo fala, compreensão, leitura, escrita, cálculo). Todas as interações dos quais o sujeito participa são promotores de aprendizagem, assim sendo todos os grupos sociais interferem na sua obtenção de conhecimentos, crenças, valores e conteúdos escolares.

Vale ressaltar que através de observações, entrevistas e estudos no cotidiano escolar pretendem-se aprimorar essas hipóteses levantadas previamente acerca do assunto. Entende-se que alguns profissionais não possuem um conhecimento específico e adequado para diferenciar uma dificuldade de aprendizagem de qualquer tipo de deficiência das crianças.

Os professores devem procurar novos saberes científicos e novas concepções educacionais para que possa atender a diversidade de seus alunos. Sabe-se que as (DA) quase sempre se manifestam agregadas a outros comprometimentos, como prejuízos de ordem emocional (as crianças podem apresentar sentimentos de exclusão, de rejeição, de insucesso, ansiedade, agressividade) comportamental (como isolamento, revolta), problemas afetivo-sociais (tristeza), alterações de processos cognitivos (DA dos processos simbólicos da fala, leitura, escrita, aritmética), problemas psicomotores, problemas de atenção e problemas de memória (dificuldades de memorização visual e auditiva) possuindo ou não relação com a escola.

Na grande maioria das vezes, as crianças com DA são vistas como menos engajadas em suas tarefas escolares que os seus colegas sem dificuldades, sendo que muitas dessas crianças também se deparam com problemas de socialização que podem prosseguir ao longo da vida escolar.

Acredita-se que a sala de recursos quando utilizada de forma apropriada pode ajudar a potencializar o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dos alunos. Para tanto se faz necessário que os docentes que atuam nesse ambiente, bem como os que encaminham seus discentes tenham um saber específico para que o principal personagem desse processo, o aluno, não possa sair prejudicado.

A sala de recursos é um espaço diferenciado no qual o professor tem por objetivo promover a aprendizagem aos alunos com DA através de brinquedos e jogos lúdicos. Segundo Duarte (1986), sala de recursos é considerada uma sala “[...] provida de material e equipamentos apropriados para atendimento das necessidades específicas de alunos excepcionais”.

Atualmente, na grande maioria, nas escolas municipais do município de Rio Grande, está ocorrendo à implementação de salas de recursos multifuncionais, com a finalidade de atender maior número de crianças com as mais distintas deficiências físicas e intelectuais.

De acordo com Alves:

A sala de recursos multifuncionais é, portanto, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. No atendimento, é fundamental que o professor considere as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular. A denominação sala de recursos multifuncionais se refere ao entendimento de que esse espaço pode ser utilizado para o atendimento das diversas necessidades educacionais especiais e para desenvolvimento das diferentes complementações ou suplementações curriculares. Uma mesma sala de recursos, organizada com diferentes equipamentos e materiais, pode atender, conforme cronograma e horários, alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação, dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais. Para atender alunos cegos, por exemplo, deve dispor de professores com formação e recursos necessários para seu atendimento educacional especializado. Para atender alunos surdos, deve se estruturar com profissionais e materiais bilíngües. Portanto, essa sala de recursos é multifuncional em virtude de a sua constituição ser flexível para promover os diversos tipos de acessibilidade ao currículo, de acordo com as necessidades de cada contexto educacional. (2006, p. 14)

Segundo Fredes “[...] a ludicidade é importantíssima para a construção de bases sólidas para a impulsão do processo de aprendizagem” (2009, p. 40).

Muitos estudos e pesquisas revelam que a brincadeira influencia no processo de ensino aprendizagem, favorecendo o processo de aquisição da linguagem e pensamento lógico, proporcionando saúde física, mental e social. Desenvolve também as potencialidades das crianças e estabelece vínculos positivos entre aluno e professor.

O lúdico instiga o aprender, prevenindo dessa forma problemas de aprendizagem possibilitando às crianças o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. Permitindo que a mesma construa e descubra o mundo que a cerca através de suas próprias vivências dando significado ao seu aprendizado.

Para Macedo, Petty e Passos (2005) fazem uma reflexão acerca da importância de se analisar o aspecto lúdico nos processos de ensino e aprendizagem como sendo uma das principais condições para o desenvolvimento. Os autores afirmam que cuidar da dimensão lúdica na escola permite que as crianças sejam atores e responsáveis se suas próprias ações.

Os autores citados acima abordam o conceito de desenvolvimento e aprendizagem. No qual afirmam que o desenvolvimento “... refere-se a um processo construtivo que, ao se voltar para dentro, incluir, ao mesmo tempo amplifica-se,

desdobra-se para fora” (p.10), e a aprendizagem “... do mesmo modo que desenvolvimento, expressa um novo conhecimento, espacial e temporalmente determinado” (p.10). Ou seja, para os autores desenvolvimento e aprendizagem são duas formas de conhecimento, interdependentes, indissociáveis e complementares um ao outro. A criança aprende e desenvolve com seus pares brincadeiras e jogos a fim de desenvolver suas habilidades, suas emoções.

Segundo os autores, brincar é de suma importância para o desenvolvimento, é envolvente e interessante. É brincando que as crianças interagem atividades físicas e fantasiosas. Para a criança a brincadeira se dá pelo simples prazer de brincar, sem se ter em mente um objetivo ou justificativa para tal atividade. Discutem ainda a ideia de que o jogo permite e beneficia a aprendizagem, sendo um sucedâneo do brincar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A escola referente ao estudo em questão é a escola municipal, que está localizada no bairro Vila Maria na cidade do Rio Grande, e atende principalmente famílias do bairro e arredores. A escola atualmente atende aos anos iniciais e educação infantil, e conta hoje com aproximadamente 60 professores, a maioria com Especialização, dois possuem somente o Magistério e apenas um que não terminou a faculdade, e ainda com cinco funcionários e aproximadamente 730 alunos funcionando em três turnos.

Como metodologia para o presente estudo está sendo realizada uma pesquisa de cunho qualitativo. Estão sendo feitas visitas regulares quinzenalmente a sala de recursos da escola, observações da prática e metodológica e pedagógica da professora da mesma sala, conversas informais (entrevistas abertas) com essas professoras que atendem os dois turnos da instituição e análise das anotações sobre os encaminhamentos feitos pelas professoras dos alunos das turmas regulares para a sala de recursos, já que os originais dos mesmos não foram fornecidos pela orientadora da escola com a justificativa de serem documentos sigilosos dos alunos.

São também realizadas pesquisas bibliográficas sobre Dificuldades de Aprendizagem e a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem, o uso de um caderno de campo como elemento de registro no qual são feitas anotações acerca das observações realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão está em andamento, e pretende-se ao final do estudo identificar as reais causas que justificam os educadores a levarem seus alunos ao atendimento na sala de recursos, a fim de desvendar se esses motivos se apóiam no processo de aprendizagem dos alunos ou de ensinagem dos professores.

Dentre os alunos atendidos na sala de recursos, as DA que mais aparecem nos encaminhamentos são as de leitura, escrita e interpretação, e na matemática e raciocínio lógico. Dentre as questões consideradas comportamentais aparecem problemáticas como a socialização, a falta de atenção, o fato de não reterem informações importantes (memória), dificuldades de concentração e na organização espacial.

4 CONCLUSÃO

Diante a uma análise prévia dos dados pudemos verificar que na instituição de educação em questão a maioria dos alunos encaminhados à sala de recursos apresenta alguma DA, embora ainda ocorram casos de alguns serem encaminhados por alguma problemática comportamental. As DAs que mais aparecem são a leitura, escrita, raciocínio lógico e matemático.

A construção do conhecimento, bem como a aprendizagem são processos naturais do ser humano e se não estão acontecendo precisa-se averiguar os motivos. Segundo Bossa: “[...] É assim que deve ser a aprendizagem escolar: um processo natural e espontâneo, mais até, um processo prazeroso. Descobrir e aprender devem ser um grande prazer. Se não é, algo está errado”. (2000, p. 11)

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário Brasileiro de Educação**. Rio de Janeiro: Edições Antares: Nobel, 1986.

FREDES, Maria Elizabete Pereira. A ludicidade como estratégia na prevenção das dificuldades de aprendizagem. In: ASSUMPÇÃO, Ieda Lourdes Gomes de; SILVA, João Alberto da. (orgs). **Psicopedagogia em movimento**. Pelotas: EDUCAT, 2009.

MACEDO, Lino. O lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem escolar. In: MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Chritie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.